

FMI diz que economia brasileira 'vai bem'

Eraldo Peres/AP

Para chefe da missão, não se deve prestar atenção aos movimentos cotidianos do mercado

ADRIANA FERNANDES
e GUSTAVO FREIRE

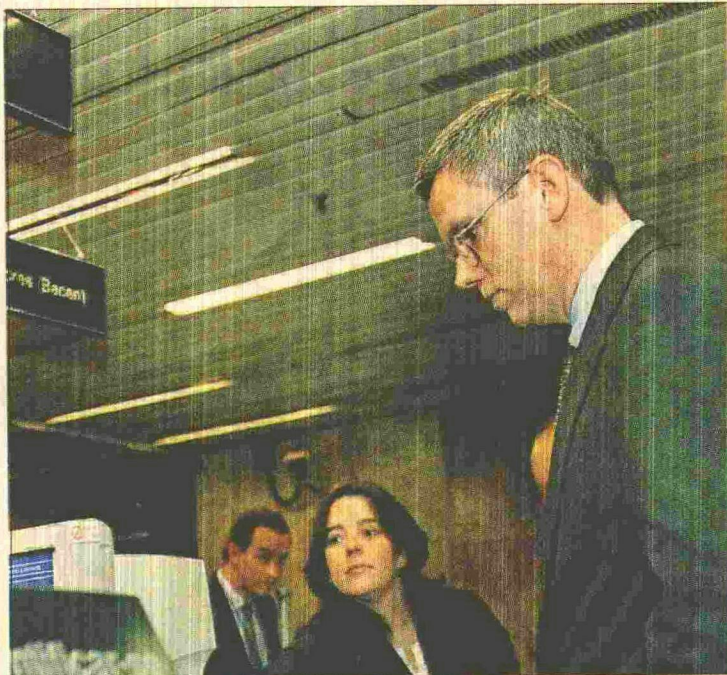
BRASÍLIA – A diretoria do Fundo Monetário Internacional (FMI) considera que a economia brasileira “vai bem”. Em sua primeira declaração pública no Brasil, o chefe da missão do Fundo, Philip Gerson, disse que considera normal o movimento que afetou ontem os preços dos ativos brasileiros no mercado internacional. “Essas mudanças sempre acontecem. O mais importante é não prestar muita atenção a movimentos cotidianos”, disse. Ao ser indagado se achava esse movimento uma onda passageira, ele respondeu que “sim”. “A situação do Brasil é muito boa, estamos confiantes”, disse.

Sobre as decisões recentes de alguns bancos de investimento de reduzir o peso da dívida brasileira em suas carteiras, Gerson respondeu: “Todos os bancos têm sua própria opinião (sobre a economia brasileira) e a nossa é que as coisas vão bem”, disse.

A missão do FMI chegou ontem a Brasília para fazer a segunda revisão do acordo assinado no ano passado. Apesar de não ser o foco da revisão, o governo pretende também organizar um plano de trabalho com a missão para a montagem do projeto piloto que visa a exclusão dos investimentos em infraestrutura do cálculo de superávit primário das contas públicas.

“Vamos ver qual a cara que o projeto terá”, disse ontem o secretário de Tesouro Nacional, Joaquim Levy, o negociador oficial do Ministério da Fazenda com o Fundo.

O governo pretende também



Philip Gerson, do FMI: técnico tem reunião hoje com Palocci

definir uma data para a chegada de uma outra missão do FMI, com técnicos do Departamento Fiscal, que negociará o projeto piloto. A expectativa do secretário Levy é que um plano de trabalho esteja definido e iniciado até o fim do primeiro semestre.

Os técnicos do FMI estiveram na sede do Banco Central (BC) e hoje se reúnem com o ministro da Fazenda, Antonio Palocci. Indagado sobre a possibilidade de o Brasil não cumprir as metas fiscais do acordo, Gerson disse: “Isso não preocupa, estou tranquilo”.

Para Levy a revisão deverá ser tranquila e curta. O foco principal da missão será completar a revisão do primeiro trimestre e analisar os indicadores econômicos e as perspecti-

vas para o restante do ano. “Esse será o coração da missão. As metas foram cumpridas e as expectativas para o ano são favoráveis”, afirmou.

Como sempre, a agenda de

encontros dos técnicos do Fundo não será oficialmente divulgada. Gerson substituiu o chefe oficial do Fundo, Charles Collyns, que, por motivos pessoais, não pôde vir ao Brasil para essa revisão. Como o governo cum-

priu as metas acertadas, os técnicos do Fundo deverão recomendar a aprovação da revisão à diretoria do FMI.

A aprovação garantirá ao Brasil a possibilidade de sacar US\$ 1,3 bilhão do Fundo, mas o governo já decidiu não fazê-lo, segundo Levy.

“ Todos os bancos têm sua própria opinião e a nossa é que as coisas vão bem ”

Philip Gerson,
chefe da missão do FMI